



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA:
SITUAÇÕES E POSSIBILIDADES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosinete Pereira da Costa

**Palmas, TO, Brasil
2011**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA:
SITUAÇÕES E POSSIBILIDADES**

Rosinete Pereira da Costa

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Sueli Menezes Pereira

Palmas, TO, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: SITUAÇÕES E
POSSIBILIDADES**

Rosinete Pereira da Costa

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sueli Menezes Pereira, Dr^a.
(Presidente/Orientador)

Silvana Tabarelli Kaminski, Ms. (UFSM)

Marta Roseli de Azeredo Barichello, Dr^a. (UFSM)

Palmas, 16 de Setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA: SITUAÇÕES E POSSIBILIDADES

AUTORA: ROSINETE PEREIRA DA COSTA
ORIENTADORA: SUELI MENEZES PEREIRA
Data e Local da Defesa: Palmas, 16 de Setembro 2011.

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar não só as situações que justificam o desenvolvimento de uma possível Gestão Democrática em uma escola pública de Palmas-TO, como também sinalizar possibilidades de ações que configuram uma Gestão Democrática. O público analisado foi formado de diretora, equipe pedagógica, professores, alunos, funcionários e membros da APMF da Escola Vila União situada em Palmas-TO. Para se chegar a um conhecimento prático, e buscar dados consistentes e concretos que permeiam a gestão democrática na escola utilizou-se questionários específicos para investigar a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar, no que se refere à participação e autonomia na tomada de decisões dos assuntos escolares, relacionamento entre direção, professores, diretores, equipe pedagógica, alunos, funcionários e membros da APMF e mecanismos de participação existentes na escola que configuram uma possível gestão democrática. Na metodologia do trabalho para a coleta de dados, produziu-se 06 questionários, a fim de que cada pessoa respondesse de acordo com sua função na escola, e o retorno foi de 80% dos questionados que envolveu a diretora, professores, alunos, membros da equipe pedagógica, funcionários e membros da APMF.

Palavras-chave: Democrática. Escola Pública. Participação.

**A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

**GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA: situações e
possibilidades**

DEMOCRATIC MANAGEMENT OF PUBLIC SCHOOLS: situations and possibilities.

AUTHOR: ROSINETE PEREIRA DA COSTA

ADVISER: SUELI MENEZES PEREIRA

Data e Local da Defesa: Palmas/TO, 16 de Setembro de 2011.

This study aimed to identify and analyze not only the situations that justify the development of a potential Democratic Administration in a public school in Palmas Tocantins, but also signal possible actions that make up a Democratic Administration. The public examination was made a director, teaching staff, teachers, students, staff and members of Union Village APMF School located in Palmas, Tocantins. To collect data specific questionnaires were used to investigate the views of different segments of the school community, with regard to participation and autonomy in decision-making in school affairs, relationship management, teachers, principals, teaching staff and APMF and members of the existing mechanisms of participation in school that can shape a democratic administration.

In the methodology of work for data collection, 06 questionnaires took place in order to answer each person according to their function in school, and the return was 80% of the respondents involving the principal, teachers, students, members of teaching staff, employees and members of the APMF.

Key-words: Democratic. Public School. Participation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
Objetivos	11
a) Objetivo Geral	11
b) Objetivos Específicos	11
CAPÍTULO I	12
1. ESCOLA DEMOCRÁTICA: UM PROCESSO DE AUTONOMIA E DESCENTRALIZAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	13
1.1. A GESTÃO ESCOLAR E OS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DEMOCRÁTICO	15
CAPÍTULO II	18
2. A ESCOLA ESTADUAL VILA UNIÃO EM ANÁLISE	18
2.1. A Direção da Escola e a Democracia na Gestão Escolar.....	18
2.2. A Gestão Democrática na visão da Equipe Pedagógica da Escola.....	19
2.3. Os Professores e o processo de democratização na escola.....	19
2.4. Os Funcionários e a participação na Gestão da Escola.....	20
2.5. Os Alunos e a participação na Gestão da Escola.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva identificar e analisar não só as situações que justificam o desenvolvimento de uma possível Gestão Democrática na Escola Vila União localizada em Palmas-TO, como também sinalizar possibilidades de ações que configuram uma Gestão Democrática.

O tema escolhido faz-se relevante à medida que permite a reflexão sobre os desafios de vivenciar a democracia na escola, de desenvolver um trabalho em equipe e das resistências enfrentadas neste processo de construção. A análise desses aspectos pode apresentar caminhos, soluções de melhoria e fortalecimento da gestão da escola no sentido de democratizar as ações das pessoas que ali trabalham.

Há uma grande preocupação, hoje, com a educação, no sentido de percebermos que mais importante do que falar sobre a convivência democrática é vivenciá-la.

Cada vez mais, buscam-se novos modelos, metodologias, idéias que facilitam e propiciam a vivência da democracia no interior da escola.

A gestão que anteriormente, focava o diretor como detentor de todas as decisões na escola, assim como o professor era a figura principal no processo do ensino aprendizagem e detentor de todo o conhecimento, o único a ter capacidade de repassar os saberes aos alunos, está ficando de lado. Muito já se fez no sentido de algumas escolas assumirem um novo perfil voltado para a formação integral do aluno diante dos novos contextos sociais. Apesar desta prática estar acontecendo lentamente, ainda se tem de fazer para democratizar a gestão no interior da escola.

Por este motivo, tem-se que repensar se as escolas estão propiciando um lugar onde os indivíduos se construam individual e coletivamente como cidadãos, aprendendo a conviver com os outros e respeitar os seus direitos e onde possam ouvir e ser ouvidos e que suas opiniões na medida do possível e da coerência sejam acatadas, por isso o interesse nesse campo de pesquisa.

Assim em decorrência da necessidade de identificar e analisar mecanismos que permitam decisões coletivas na escola questiona-se:

- Qual o tipo de trabalho que a escola desenvolve e qual o impacto, e até mesmo os resultados que tem alcançado?
- Quais as características que a gestão democrática apresenta?

- É possível afirmar que a referida escola possui mecanismos democráticos de participação?

São questionamentos que enriquecem as discussões atuais e asseveram a importância de que as decisões tomadas na escola sejam coletivas e que todos os envolvidos no contexto escolar tenham vez e voz e se tornem co-responsáveis no processo de ensino aprendizagem e na gestão escolar.

A existência de mecanismos que possibilitam tomar decisões coletivas sempre que as circunstâncias assim o permitam é um sinal importante de que a escola está vivendo a democracia. Neste sentido a escola tem uma margem significativa de liberdade para decidir coisas que dizem respeito ao seu cotidiano.

É certo que é mais fácil falar sobre democracia do que vivê-la no dia-a-dia de nossas relações pessoais e profissionais, considerando que os processos que envolvem a participação coletiva não costumam ser simples em sua origem ou em sua execução.

Paro (1999), observa que a democracia pressupõe a possibilidade de uma vida melhor para todos, independentemente de condição social, econômica, raça, religião e sexo. É por isso que democracia e educação caminham juntas. Também na educação está presente a suposição de que homens e mulheres, crianças e jovens merecem viver melhor, por meio da convivência com seus semelhantes (socialização) e do acesso aos bens culturais.

Defende ainda que a escola seja um lugar privilegiado onde ocorre a convivência e acesso a esses bens. Nesse sentido democracia e educação são inseparáveis, e a sociedade e escola como agentes de sua promoção estão sempre buscando caminhos para assegurá-las neste sentido são processos em permanente construção.

A **Escola Estadual Vila União**, objeto desta pesquisa, está localizada na Quadra 307 Norte, Alameda 23, APM 06, Plano Diretor de Palmas – TO, fundada em 1993 e autorizada pela Resolução 080/94 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins- registrada pelo CNPJ 01.926.551/0001-43. A Unidade Escolar que possui 18 anos em exercício, atualmente tem à frente da direção a Diretora Cleizenir Divina dos Santos. A infra-estrutura da escola conta com 14 salas de aulas, um laboratório de informática, uma oficina digital, uma sala pedagógica, 04 salas de recursos para atendimento de alunos da educação especial com banheiros adaptados, rampas de acessibilidade, uma biblioteca, quadra coberta e uma horta.

A escola oferta o Ensino Fundamental dos anos iniciais, 1º ao 5º ano do Programa Circuito Campeão, no turno vespertino; o Ensino Fundamental dos anos finais, 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino; a EJA (Educação de Jovens de Adultos) turno noturno.

MODALIDADES DE ENSINO 2011				
Níveis	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
EF – 1º ao 5º ano	-	181	-	181
EF – 6º ao 9º ano	305	132	-	437
EJA	-	-	298	298
Educação Especial	49	25	-	74
Total Geral	354	338	298	990

***Número total de alunos matriculados na Unidade de Ensino em 2011: 990 alunos.**

Recursos Humanos / Qualificação

A unidade escolar conta com um universo de 47 professores todos com formação superior, sendo 05 Pedagogos, 09 Normalistas Superior, 08 licenciados em Letras, 03 licenciados em Biologia, 04 licenciados em História, 02 licenciados em Física, 05 em Matemática, 01 em Geografia e 02 em Educação Física, 01 diretor e 01 vice diretor, 06 coordenadores pedagógicos, 02 coordenadores de biblioteca, 01 técnica de apoio pedagógico, 01 coordenadora de secretaria e 06 assistentes administrativos, 01 coordenadora de apoio, 07 merendeiras, 03 vigias noturnos e 10 Assistentes de Serviços Gerais- ASGs, para atender à comunidade escolar interna e externa, com o objetivo de oferecer um atendimento de excelência.

Dados complementares:

ESCOLA	CÓDIGO
Escola Estadual Vila União	17026261
CNPJ	
01.926.551/0001-43	
MUNICÍPIO	
Palmas – TO	
LOCALIZAÇÃO	CEP:
307 Norte APM 06 Alameda 23	77001-404
TELEFONE (FAX)	
63 – 3218 6218 / 3218 6219 / 3218 6220	
ENDEREÇO ELETRÔNICO	
Vilauniao.ue@educ.to.gov.br	
PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO	
Resolução 080/94 do Conselho Estadual de Educação do Tocantins	

A Gestão Democrática na escola pública assume um novo papel que ultrapassa a administração, supervisão e orientação do processo educacional, em seu sentido mais tradicional, pois envolve uma complexidade de ações a serem desenvolvidas por todas as pessoas envolvidas com o ensino na escola, que vão desde o conhecimento sobre questões importantes da gestão democrática até as formas mais adequadas de condução do trabalho pedagógico. Necessário se faz investigar a comunidade escolar sobre essa temática para proporcionar reflexão crítica das ações e processos inerentes à atividade de gestão da escola e expandir as chances de ensino-aprendizagem no ambiente educativo consolidando assim uma prática de gestão que fortaleça os vínculos entre a escola, a família e a comunidade.

O presente trabalho destaca questões fundamentais que estão intrinsecamente envolvidas no processo de uma gestão democrática e que se constituem nas condições que a escola tem para se organizar democraticamente no sentido de recuperar sua função social por meio dos espaços legalmente instituídos de autonomia e descentralização.

Inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica para produzir embasamento teórico a partir de autores renomados na área da gestão educacional.

Num segundo momento realizou-se a pesquisa de campo no sentido de buscar informações para analisar quais ações existem na referida escola que são inerentes a uma gestão democrática e apresentar alternativas que efetivam processos participativos na escola e que resultem em aprendizado democrático.

A pesquisa em questão visa diagnosticar a opinião dos funcionários, professores, equipe pedagógica, diretor e corpo discente, sobre as ações existentes e tomadas de decisões na gestão da escola.

O desenvolvimento do trabalho está dividido em (2) dois capítulos:

O capítulo I intitulado- Escola democrática: um processo de autonomia e descentralização na gestão, trata de esclarecer como se dá o processo de autonomia e descentralização na escola de acordo com a visão de estudiosos no assunto.

O capítulo II intitulado A Escola Estadual Vila União em Análise apresenta os resultados da pesquisa ali realizada sobre o módulo de gestão a partir dos instrumentos de pesquisa aplicados.

Por fim, o presente trabalho apresenta considerações finais sobre a realidade investigada.

Para a coleta de dados, produziu-se 6 questionários, a fim de que cada pessoa respondesse de acordo com sua função na escola, e o retorno foi de 80% dos questionados. O grupo foi dividido da seguinte forma: 01 de diretor, 10 de professores, 10 de alunos, 05 de membros da equipe pedagógica, 09 de funcionários, e 02 membros da APMF.

A metodologia desenvolveu-se da seguinte forma:

- Os questionários foram elaborados e submetidos à apreciação da Professora Orientadora do trabalho e com base nas sugestões foram feitas as modificações necessárias, visando tornar mais clara e adequada a sua aplicabilidade.
- Aplicação do instrumento:- por meio de contato verbal com o Diretor da Escola selecionada, solicitou-se autorização para a aplicação dos questionários e colaboração na distribuição e recolhimentos dos mesmos.
- O material foi deixado com a direção da escola, aplicado conforme a disponibilidade de cada um dos questionados e posteriormente recolhidos em sua totalidade.

As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

Neste sentido o método escolhido para a coleta dos dados foram questionários, por proporcionar aos questionados a oportunidade de expressão com suas próprias palavras e ao pesquisador a obtenção de informações valiosas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar e analisar situações que justificam o desenvolvimento de uma possível Gestão Democrática em uma escola pública de Palmas-TO.

Objetivos Específicos

- Conhecer a gestão da escola.
- Identificar até que ponto as ações desenvolvidas na escola contribuem para a implementação de uma possível gestão democrática.
- Analisar os aspectos da gestão que podem ser potencializados no sentido de fortalecer a democracia na escola.

CAPÍTULO I

1. ESCOLA DEMOCRÁTICA: UM PROCESSO DE AUTONOMIA E DESCENTRALIZAÇÃO NA GESTÃO

Sueli Pereira (2009) assevera que, assegurado pela Lei 9394/96, o caráter descentralizador das políticas educacionais, numa determinação “de cima para baixo”, efetivamente, estabelece uma nova responsabilidade para as escolas e para os atores nela envolvidos que tem como tarefa primeira, a construção da identidade do próprio estabelecimento de ensino.

Voltada para a construção de sua autonomia pedagógica, administrativa e financeira (Lei 9394/96, Arts. 14 e 15), a escola, na construção deste espaço, deverá envolver, diretamente, professores, alunos e comunidade. É o momento da participação. É o momento de construir a escola como espaço democrático, o que representa um grande desafio para a coletividade escolar que deve se valer das prerrogativas da descentralização na busca de uma identidade para a escola que seja representativa dos interesses sociais. Constitui-se, portanto, a descentralização administrativa, se assumida conscientemente, um importante espaço que a escola deve assumir na definição de políticas pedagógicas representativas dos ideais da comunidade escolar ali envolvida, mostrando que a instituição educativa pode se tornar democrática, não só por sua prática administrativa, mas tornar-se democrática por sua própria proposta político- pedagógica (PEREIRA, 2009, p. 49).

Conforme Wittmann (2000), por ser autônoma, essa escola deve se mostrar flexível, democrática, participativa, um espaço ao propósito da socialização e interagir com a comunidade escolar: professores se comprometem com os resultados dos alunos; pais e mães são presentes; e alunos são valorizados e estimulados a aprender.

Na visão de Machado (2000, p.6),

A descentralização favorece a gestão com responsabilidade, na medida em que envolve muito mais atores na decisão final dos resultados. Propicia a quebra de colocar nos outros a culpa pelo fato de que as coisas não vão bem. Num sistema educacional centralizado cada qual coloca no outro a culpa do insucesso. Ninguém é responsável. Há uma sensação que a educação vai mal porque todos se sentem sem poder para fazer mudanças que julgam necessárias. O diretor da escola culpa os professores, estes os pais dos alunos, que por sua vez culpam o Ministério da Educação, que vai jogar a culpa na situação sócio-econômica das famílias e vai se formando uma cadeia que não termina nunca. Na medida em que esta situação é rompida e se entrega a cada um, responsabilidade compartilhada pelos

resultados, cada qual se sente comprometido com o que pode fazer para reverter a situação.

Neste sentido entende-se que não se decreta a gestão democrática, considerando que sua construção deve ser coletiva e permanente nos espaços da escola por meio da efetivação de canais de participação, de descentralização do poder e, conseqüentemente de exercício de cidadania.

A atual concepção de gestão deve ter como sustentação os fundamentos da liderança voltada para a formação da cidadania e para o sucesso do desenvolvimento humano utilizando-se da organização, mobilização e articulação de todas as condições humanas e materiais disponíveis.

A gestão democrática enquanto princípio está presente no artigo 3º, inciso VIII da Lei n. 9394/1996: 'Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino'. A respeito dos princípios que norteiam a gestão democrática nas escolas públicas de educação básica, a LDB dispõe:

Art. 14- Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;
- II- Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Difícil é dimensionar a gestão democrática, porém a intensidade do exercício da democracia se evidencia por meio do grau de participação das pessoas envolvidas no processo. E este envolvimento não se refere somente ao número de participantes, mas principalmente à qualidade dessa participação que se concretiza pelo envolvimento ativo dos sujeitos e que desencadeia na possibilidade de mudança no seu campo de atuação.

O cenário de bases centralizadas do exercício e personalização do poder continua existindo, porém encontram-se alterações pontuais realizadas no dia-a-dia de algumas escolas sem, porém mudar a lógica cultural vigente, como também se encontra outras escolas que continuam desenvolvendo seu trabalho pelo viés do autoritarismo e ainda escolas que objetivam no seu cotidiano serem inovadoras e inclusivas se relacionando com a comunidade local, definindo suas escolhas e os seus projetos.

Rubem Alves (1989) observa que há escolas que são asas feitas para estimular o vôo e há escolas que são gaiolas que aprisionam a criatividade, os inventos, as inovações e os sonhos daqueles que nela convivem.

Parafraseando Rubens Alves, a construção dessas asas que estimulam o vôo daqueles que convivem nas escolas, perpassa pelo redesenho do horizonte político da gestão democrática uma vez que implica a partilha do poder, a tomada de decisões, escolhas coletivas e responsáveis e a sensibilidade na condução da escola considerando as demandas da comunidade escolar.

A educação se apresenta como “direito de todos” assegurada pelo modelo humanitário igualitário, desenhado na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 205). Direito que deve promover e incentivar o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, pautada nos princípios de “igualdade de condições”, “liberdade de aprendizagem”, “pluralismo de idéias e concepções” para o exercício pedagógico, “gratuidade do ensino público”, valorização dos profissionais da educação, gestão democrática; e por último, mais igual em importância, a “garantia do padrão de qualidade” (art. 205, incisos I a VII) (BRASIL. 2004, p. 126).

Desde a sua mais tenra origem a história da educação no Brasil foi talhada por uma escola que atendia a um sistema divisor da sociedade em grupos ou classes sociais e diante disto, tratava diferentemente os menos favorecidos com preconceito e desdém. Como afirma MACHADO (2000), a Educação em seus primórdios não foi capaz de discernir sobre a necessidade de se respeitar todos os povos, suas culturas, e aceitar que todos os indivíduos agem e reagem de forma diferente, pecando durante muito tempo ao ser incapaz de dizer um basta a esta situação caótica que se instalou no sistema educacional brasileiro.

Nesse ínterim, Machado (2000) elucida que durante muito tempo, a escola foi castrada na possibilidade de cumprir, plenamente, a sua missão institucional e, mais recentemente, durante as décadas de 1970 e 1980, as políticas expansionistas foram marcadas pelo centralismo, autoritarismo e pelas estruturas burocráticas verticais.

Segundo Mello (1993), nesse período, a atividade escolar era quase que totalmente determinada de fora para dentro. O espaço que a escola possuía para as tomadas de decisões sobre seus próprios objetivos, organização e gestão, modelo

pedagogia e, principalmente, sobre suas equipes de trabalho, formalmente, não existia ou era muito restrito.

Neste sentido a evolução histórica da sociedade, cuja contemporaneidade representa uma transformação significativa e revolucionária, que representa um momento crítico e privilegiado de mudanças radicais, embora não se trata de melhora ou reforma daquilo que já existe, trata de um processo de transformação que exige um constante recriar e reinventar das práticas, ou seja, a escola democrática permite, e mais, requer a participação coletiva e a democratização da sua gestão.

A escola (democrática e descentralizada) permite que educadores reencontrem e reconstruam o sentido e o prazer de educar; permite a construção de uma nova educação, gerada no interior das escolas, ressignificando, assim o ato educativo pedagógico, e a produção de novos conhecimentos sobre o aprender e sobre a sala de aula, inclusive, gerando ricas terminologias, como, por exemplo, “ensinagem”, “aprendência”, “ecologia cognitiva” e “sociedade aprendente”, entre outras (WITTMANN, 2000).

Neste processo de construção e reconstrução do processo de ensinar em uma escola descentralizada, afirma Machado (2000, p. 6), que a autonomia e a descentralização exigem a ação diferenciada dos gestores educacionais a nível de escola e de sistema, visto que o enfoque da educação deixa de ser o resultado e passa a contemplar o processo. Não mais existe um processo único, mas sim flexibilidade na execução que, de fato, possa atender as demandas dos alunos de uma determinada escola: “cada um encontra seu caminho na busca da qualidade do ensino”. Não existe uma receita pronta, mas modelos exitosos. O importante é o objetivo almejado e o resultado a se alcançar.

1.1. A Gestão Escolar e os mecanismos de participação no processo democrático

Segundo Maia e Bogoni (2003, p.2), a Gestão Escolar compreende o processo político por meio do qual as pessoas integrantes da escola, tendo como princípio básico o diálogo e a autoridade, discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, mediante a

participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Para Silva (2007, p. 3), a gestão escolar, dentro da perspectiva democrática, “passa pela democratização da escola e por sua natureza social, não se restringindo exclusivamente aos processos transparentes e democráticos ligados à função administrativa”. Assim sendo, a gestão escolar engloba duas dimensões: interna e a externa. A primeira refere-se à organização interna da escola, que contempla os “processos administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos, político e administrativo”. A segunda está ligada à função social da escola, sua vocação democrática, mais especificamente, no “sentido de divulgar o conhecimento produzido e sua socialização”.

Todas estas afirmações pressupõem a construção de uma nova lógica de gestão que implica rever o modelo adotado pelos sistemas públicos, pois até hoje a estrutura e funcionamento da gestão escolar vivem características de um modelo centralizador.

Neste sentido existem ainda vários limites no paradigma da gestão escolar vigente, destacando, dentre eles:

- decisões centralizadas;
- dificuldades para se estabelecer os princípios de organização colegiada da gestão e do trabalho pedagógico;
- restrição do projeto pedagógico às determinações das secretarias de educação, o que não proporciona significativas mudanças na lógica autoritária da cultura escolar;
- dissociação entre as formas de provimentos nos cargos dirigentes e comunidade local escolar.

A busca pela superação destes limites constitui-se em esforço coletivo de mudança em direção à democratização na escola.

Neste sentido, Fortuna (1998) elucida que falta transparência nas informações e nos controles de avaliações, debates e votação das decisões coletivas, o que desfavorece a prática da gestão democrático-participativa. Além disso, o indivíduo, eixo central do processo, não é, de fato, ouvido, não recebe atenção e, sobretudo, suas necessidades e objetivos passam despercebidos.

Tendo em vista os diferentes mecanismos de participação na escola, observa-se que esta participação não se apresenta de maneira padronizada. A sua implementação pode acontecer de diferentes maneiras, em níveis distintos e em dinâmicas próprias a serem construídas coletiva e cotidianamente na escola.

A efetivação de vários mecanismos de participação podem se configurar como indicadores de uma gestão democrática e se torna necessária quando se deseja que a tomada de decisão seja partilhada e coletiva, tais como: o aprimoramento dos processos de escolha ao cargo de dirigente escolar; a criação e a consolidação de órgãos colegiados na escola (conselhos escolares e conselho de classe); o fortalecimento da participação estudantil por meio da criação e da consolidação de grêmios estudantis; a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola; a redefinição das tarefas e funções da associação de pais e mestres, na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder e a decisão nas instituições.

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências (MAIA; BOGONI, 2008, p. 23).

Desta forma, é importante que todos participem das discussões, em condições de igualdade e com liberdade para expor suas opiniões, mesmo que contrárias, porque qualquer privilégio destinado a determinados grupos ou interesses pessoais se manipulados nas tomadas de decisões podem gerar situações que perpetuem ou façam renascer autoritarismo, podendo ocorrer mascaramento na gestão democrática.

Na construção desse processo pode-se deparar com docentes ou algumas pessoas do corpo funcional que se acham proprietárias da escola, sentindo-se ameaçadas na sua autoridade pedagógica se abrir espaço para uma participação comunitária; dirigentes escolares que não aceitam o socializar do poder; familiares dos alunos e a sociedade toda (incluindo os profissionais da educação) que possuem pouca experiência com o controle social; familiares que se recusam a participar quando percebem falta de seriedade na execução do processo democrático, ou que não gostam de se envolver nas questões “internas” da escola, a

menos que tenha relação imediata com o seu filho; acúmulo de más experiências com formas inadequadas de participação comunitária por parte da escola; inexistência da cultura participativa na comunidade e na escola (MAIA; BOGONI, 2008, p. 23). A fala do autor reforça mais uma vez a idéia de que deve haver um estreito relacionamento entre família e escola.

CAPÍTULO II

2. A ESCOLA ESTADUAL VILA UNIÃO EM ANÁLISE

Para diagnosticar e analisar se a Escola Pública Estadual Vila União com sede na Capital Palmas-TO em seus diferentes segmentos, possui uma possível gestão democrática, foram coletadas opiniões de 35 pessoas que de alguma forma estão envolvidas no processo educacional dessa escola.

2.1. A DIREÇÃO DA ESCOLA E A DEMOCRACIA NA GESTÃO ESCOLAR

Conforme dados coletados, na visão da diretora, a Escola Vila União prima por uma gestão democrática considerando que:

a participação dos pais nos assuntos da escola é frequente; a situação financeira da escola é divulgada para toda a comunidade escolar por meio de murais; a escola possui grêmio estudantil atuante; os alunos participam do Conselho Escolar; a direção apóia a decisão de toda a comunidade escolar e possuem autonomia nas tomadas de decisões.

Questionada sobre o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), a diretora afirma que conta com a participação e compromisso consolidado dos professores e de toda a comunidade por meio de reuniões.

Para Veiga (2003), o PPP é um veículo de engajamento coletivo na integração das ações dispersas, criação de sinergias que busquem soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, e por meio do desenvolvimento do “sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns”, para a definição do norte das ações a serem desencadeadas e fortalecer a construção de uma coerência comum, indispensável para que a ação coletiva produza seus efeitos.

Conforme relato da Diretora é fundamental que a escola dê abertura para que todos aqueles que compõem a estrutura da escola possam dar suas opiniões, que

tenham liberdade de expor suas idéias, discuti-las, escolher a melhor e executar as ações e projetos com apoio da direção e equipes que fazem parte da comunidade escolar. Todos devem trabalhar em prol do sucesso do aluno, e as decisões devem ser discutidas e seguidas por todos, com regras claras, objetivas e sempre realimentadas.

2.2. A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA VISÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Conforme dados obtidos da Equipe Pedagógica da Escola em estudo, a maioria informa que possuem liberdade de expressão e autonomia para exercer suas funções; as decisões são tomadas em conjunto, pois, no ambiente de trabalho não existe o autoritarismo e todos têm voz e são ouvidos. Diante das diversas situações vivenciadas no dia a dia da escola e que requer soluções, a direção comunga de ações consensuais apresentadas pela equipe pedagógica que beneficiam a educação, valorizando a todos e agindo com autoridade, respeito e dignidade.

Segundo relatos da equipe pedagógica, participam ativamente da elaboração do regimento escolar e do projeto político pedagógico; possuem um bom relacionamento com os alunos e com toda a equipe escolar e por estes motivos consideram que a escola Vila União está trilhando um caminho condizente com uma gestão democrática.

2.3. OS PROFESSORES E O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO NA ESCOLA

Após questionamentos realizados com os professores, percebe-se que as respostas em sua grande maioria sinalizam que suas decisões em relação aos alunos nas questões disciplinares são acatadas pela Equipe Pedagógica e Direção. Metade dos professores questionados considera que possuem autonomia no planejamento; e em sua unanimidade conhecem o projeto político pedagógico e participou do seu processo de construção.

A outra metade dos professores entende que a gestão da escola não dá abertura para que eles se interajam com as questões da escola. Ainda não tiveram acesso ao PPP da escola.

Na visão dos professores da escola Vila União, em uma gestão democrática todos devem ser ouvidos, opinar, sugerir, criticar e participar do conjunto de ações que movimentam a escola.

Entende-se para que os professores possam participar melhor da vida escolar, necessário se faz acontecer reuniões periódicas com a direção e equipe pedagógica e nessas reuniões os professores possam ser ouvidos ao expor suas ideias e seus problemas e a comunidade deve participar ativamente de todas as decisões, inclusive no emprego de verbas.

2.4. OS FUNCIONÁRIOS E A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA ESCOLA

Questionados sobre a gestão da escola em que trabalham, os funcionários responderam que a colaboração está presente nos diferentes segmentos da escola. Possuem autonomia para tomar decisões nas questões relacionadas à sua área de trabalho; têm o apoio da escola nas resoluções de problemas junto aos alunos.

Apesar dos pontos positivos apresentados, nem sempre as propostas dos funcionários são ouvidas e acatadas pela escola; nem todos os funcionários conhecem ou participam da reelaboração do projeto político pedagógico e do regimento escolar; o relacionamento dos funcionários na sua maioria é considerado bom ou regular; a comunidade se envolve com as atividades da escola, e tem participação efetiva nas tomadas de decisões referentes aos projetos desenvolvidos na escola e existe a prestação de contas nos murais

2.5. OS ALUNOS E A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA ESCOLA

Arguidos sobre as várias questões inerentes à gestão escolar e que estão contidas nos questionários anexos, os alunos afirmam que consideram que a relação entre alunos, professores, direção e equipe pedagógica propicia o desenvolvimento eficaz do trabalho desenvolvido na escola.

Alguns alunos questionados afirmaram que possuem liberdade para expor suas idéias e outros alunos afirmaram que não possuem esta liberdade para expressar suas idéias.

Um percentual significativo de alunos afirmam terem recebido o regimento escolar no ato da matrícula do aluno. Para os alunos a direção da escola é excelente, luta para conquistar benefícios, é honesta, rígida e incentiva os esportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir as situações e possibilidades vivenciadas na Gestão Democrática, não é tarefa fácil, dada nossa experiência de Democracia a qual participamos no dia a dia da escola e da qual muitas vezes nos afastamos. Porém a natureza da profissão dos profissionais da educação nos impõe uma condição de não sermos reprodutores simplesmente dos conhecimentos, mas de sermos participantes ativos da construção, reconstrução, da discussão, da reflexão do processo educacional no seu atrelamento à própria concepção de homem e de sociedade.

Ainda que com limitações, o trabalho que a escola desenvolve representa uma iniciativa que vem contribuindo para o início do desenvolvimento de uma cultura participativa no âmbito da instituição escola. Porém com respaldo teórico em estudiosos da Gestão Democrática e conhecimento do processo educacional que a escola desenvolve, confirma-se que a Escola Vila União, necessita fortalecer teoria e prática relacionadas a conceitos inerentes à gestão democrática.

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão segundo Vieira (2005), representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

A Gestão Democrática não é um processo simples de curtíssimo prazo, como também não é tão complexo ou irrealizável de prazo interminável. Neste sentido, por ser um objetivo a ser sempre perseguido e aprimorado espera-se contribuir com a escola estudada, sinalizando algumas possibilidades de encaminhamentos que possam fortalecer os mecanismos de participação já existentes e a criação de outros mecanismos de participação para revitalização e consolidação da democracia na escola:

- criar espaços de discussões que possibilitem a construção coletiva do projeto educativo como também criar e sustentar ambientes que favoreçam essa participação; fortalecer a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, pois deve ser definido e compartilhado por todos, Conselhos e Colegiados compostos pela equipe escolar, além de pais de alunos (Associação de Pais) e representantes da comunidade externa; o fortalecimento da participação estudantil nos Grêmios Estudantis, e com destaque o Conselho Escolar (gestão pedagógico organizacional e social) e o Conselho de Classe (processo ensino aprendizagem); fortalecer parcerias

com entidades públicas e particulares que funcionem adequadamente e que dê suporte na operacionalização dos projetos da escola, reafirmar equipes de profissionais bem preparados para o exercício de suas funções.

Para que a participação seja uma realidade na construção de uma escola depende, portanto, da ação de todos: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Nesse processo, a criação de espaços e mecanismos de participação e a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola são fundamentais para o exercício do aprendizado democrático que possibilite a formação de indivíduos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **Violência, Tempo e Presença**, 246, ano 11, 1989.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO.** Goiânia: Alternativa, 2003.

FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. **Sujeito, o grupo e a gestão democrática na escola pública.** *Revista de Administração Educacional*, Recife, v. 1, n. 2, p. 123-137, jan./jun. 1998.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares.** *Em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 72, p. 97 -112, fev./jun., 2000.

MAIA, Benjamin Perez; BOGONI, Gisele D'angelis. **Gestão Democrática. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – CADEP.** 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. **Autonomia da Escola: possibilidades, limites e condições.** Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEF, 1993.

PARO Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**, 3ª edição, São Paulo, Editora Ática, 2002.

SILVA, Lídia Basso e. **Gestão Escolar e Democracia.** *REVISTA ESPAÇO DA SOPHIA*, a. I, n. 6, set ., 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível** I. 15. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VIVAN, DIRCEU. **A GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: construção participativa da qualidade educacional.** 2008. 118 f. Monografia (Especialização em Formulação e Gestão de Políticas Públicas)–Universidade Estadual de Londrina- UEL, 2008.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Descentralização de sua Gestão: novas demandas para o gestor.** *Em Aberto*. Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev./jun., 2000.

ANEXO 1

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO À DIREÇÃO

1 - Você considera a participação dos pais nos assuntos da Escola:

Boa Regular Ruim

2 - Utiliza alguma estratégia para aumentar a participação da comunidade na Escola?

Sim Não Se a resposta for positiva, pode citar _____

3 – Como é feita a prestação de contas da Escola.

Somente com APMF

Somente com conselho escolar

Com APMF e Conselho Escolar

Conselho Escolar, APMF e Comunidade.

4 – A elaboração do projeto político pedagógico contou com a participação da comunidade?

Sim Não

5 – Os professores participam ativamente da elaboração do projeto político pedagógico da Escola?

Sim Não

6 – Os alunos têm conhecimento das condições financeiras da escola?

Sim Não

Se a resposta for positiva, quem passa essas informações aos alunos:

A direção Os professores Equipe pedagógica

7 – Quando a Secretaria da escola propõe alguma inovação a escola

Concorda Discorda É indiferente

8 – Quando a equipe pedagógica toma decisões sem compartilhar com a escola ou na ausência da direção:

Aprova Desaprova Discute para tomar ciência.

ANEXO 2

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES.

1 – Suas decisões em relação aos alunos nas questões disciplinares são acatadas pela equipe pedagógica e direção?

Sim Não Às vezes

2 – Você considera sua relação com a Equipe Pedagógica:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

3 - Tem autonomia na elaboração do planejamento?

Sim Não Tem muita interferência.

4 – Conhece o projeto político pedagógico da Escola?

Sim Não Não tenho interesse

5 - Você acha a relação entre a equipe pedagógica e alunos:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

6 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Até 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Mais de 15 anos

7 – Suas propostas são ouvidas e acatadas pela escola?

Sim Não às vezes

8 - Participa ativamente na elaboração do projeto político e pedagógico da escola?

Sim Não Não tenho interesse

9- Participa ativamente na elaboração do Regimento Escolar?

Sim Não Não tenho interesse

10 – Você considera sua relação com os alunos:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

11 - Você vê a escola expor suas condições financeiras aos alunos?

Às vezes Sempre Nunca

12 - Você acha que as opiniões dos diferentes segmentos da comunidade

escolar são ouvidas e levadas em consideração pela escola?

Às vezes Sempre Nunca

13 – Como considera seu relacionamento com a direção da Escola:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

14- Você considera a relação entre Escola e Comunidade:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

15 - Você considera a participação da comunidade na Escola:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

16 – Você considera essa escola em que está atuando democrática?

Sim Não. Por que _____

ANEXO 3

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO À EQUIPE PEDAGÓGICA

1 – Tem autonomia para tomar decisões nas questões escolares?

Sim Não às vezes

2 - Tem respaldo da direção nas resoluções de problemas junto aos professores?

Sim Não às vezes

3 - Tem respaldo da direção nas resoluções de problemas junto aos alunos e comunidade?

Sim Não às vezes

4 - A equipe pedagógica participa da prestação de contas ou sabe se o que a escola faz junto a comunidade.

Sim Não Não é convidada Não tem interesse

Desconhece o que a escola faz.

5 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Até 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos (

- Mais de 15 anos
- 6 – Suas propostas são ouvidas e acatadas pela direção da Escola?
 Sim Não às vezes
- 7- Participa ativamente na elaboração do projeto político e pedagógico da escola?
 Sim Não Não tenho interesse
- 8- Participa ativamente na elaboração do Regimento Escolar?
 Sim Não Não tenho interesse
- 9 – Você considera sua relação com os alunos:
 Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse
- 10- Você vê a escola expor suas condições financeiras aos alunos?
 Às vezes Sempre Nunca
- 11 - Você acha que as opiniões dos diferentes segmentos da comunidade escolar são ouvidas e levadas em consideração pela escola?
 Às vezes Sempre Nunca
- 12 – Como considera seu relacionamento com a direção da Escola:
 Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse
- 13- Você considera a relação entre Escola e Comunidade:
 Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse
- 14- Você considera a participação da comunidade na Escola:
 Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse
- 15 – Para você, como deve ser uma Escola Democrática...
- 16 – Você considera essa escola em que está atuando democrática?
 Sim Não Por que _____

ANEXO 4

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam. Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS.

1 – Tem autonomia para tomar decisões nas questões relacionadas à sua área de trabalho?

Sim Não Às vezes

2 - Tem respaldo da escola nas resoluções de problemas junto aos alunos?

Sim Não Às vezes

3- Você acha a relação entre a equipe pedagógica e alunos:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

4 - Sabe se a escola convoca os pais para prestar contas dos gastos da escola.

Sim Não Não tem interesse Desconhece o que a escola faz.

5 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Até 3 anos 3 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos Mais de 15 anos

6 – Suas propostas são ouvidas e acatadas pela escola?

Sim Não às vezes

7 - Participa ativamente na elaboração do projeto político e pedagógico da escola?

Sim Não Não tenho interesse

8- Participa ativamente na elaboração do Regimento Escolar?

Sim Não Não tenho interesse

9 – Você considera sua relação com os alunos:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

10 - Você vê a escola expor suas condições financeiras aos alunos?

Às vezes Sempre Nunca

11 - Você acha que as opiniões dos diferentes segmentos da comunidade escolar são ouvidas e levadas em consideração pela escola?

Às vezes Sempre Nunca

12 – Como considera seu relacionamento com a direção da Escola:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

13- Você considera a relação entre Escola e Comunidade:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

14- Você considera a participação da comunidade na Escola:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

15 – Para você, como deve ser uma Escola Democrática...

16 – Você considera essa escola em que está atuando democrática?

Sim Não Por que _____

ANEXO 5

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam.

Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

1 – Você estuda nesta Escola desde:

Primeira a 1ª série do Ensino Fundamental Desde a 5ª série

1ª série do Ensino Médio Somente este ano.

2 – Você considera sua relação com a Equipe Pedagógica:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

3 – Você considera sua relação com os Professores:

Ótima Boa Regular Ruim Sem interesse

4 – Você tem liberdade de expor suas idéias?

Sempre Às vezes Nunca

5 – Com quem você tem mais liberdade para falar:

Direção Equipe pedagógica Professores Funcionários

6 – A escola expõe com frequência as condições financeiras da escola e fala sobre a prestação de contas.

Sim Não Pouco

7 – O conhecimento das condições financeiras da escola você obteve através da:

Direção Equipe pedagógica Professores Funcionários

Colegas Pais ou responsável não tenho conhecimento

8 – Você ou sua família receberam o regimento interno da escola na matrícula ou em outro momento.

Sim Não Não me interessa

9- Você acha que as opiniões da comunidade são ouvidas e levadas em consideração pela escola?

Às vezes Sempre Nunca

- 10 – Pode comentar como é a direção de sua escola?
- 11 – Como considera seu relacionamento com a direção da Escola:
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Sem interesse
- 12- Você considera a relação entre Escola e Comunidade:
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Sem interesse
- 13- Você considera a participação da comunidade na Escola:
() Ótima () Boa () Regular () Ruim () Sem interesse
- 14 – Você considera essa escola em que está atuando democrática?
() Sim () Não Por que_____

ANEXO 6

Esta pesquisa destina-se a conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Comunidade Escolar sobre a Gestão Democrática da Escola em que atuam. Na certeza de contar com sua colaboração, agradeço a disponibilidade e atenção, que certamente irá enriquecer e valorizar a pesquisa que estou desenvolvendo na Especialização em Gestão Educacional na Universidade Federal de Santa Maria.

Obs. Não é necessário identificar-se.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO À APMF (ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS).

- 1- Como membro da APMF, vê os recursos públicos suficientes para a manutenção da escola.
() sim () não.
- 2- Você considera a participação dos pais nos assuntos da escola.
() Boa () Regular () Ruim.
- 3- A escola utiliza alguma estratégia para aumentar a participação da comunidade na escola.
() Sim () Não
Se a resposta for positiva, exemplifique:_____
- 4 – A relação da APMF com a relação da escola é.
() Ótima () Boa () Regular () Ruim.
- 5 – Você vê a escola expor amplamente suas condições financeiras?
() Sim () Não () As vezes () Nunca faz

6 – A associação faz a prestação de contas.

somente com a direção

somente com o conselho escolar

aberta a todos os segmentos da comunidade

7 – Você concorda com as decisões da escola na elaboração de projetos e obras realizadas.

Sim Não Às vezes Não realiza nada

8 – Acha que a sua escola trabalha com empenho para melhorar as condições físicas e pedagógicas.

Sim Não Tem pouco interesse.

Gostaria de comentar: _____